



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CAMPUS V – ESCRITOR JOSÉ LINS DO REGO
CENTRO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS E SOCIAIS APLICADAS
CURSO DE BACHARELADO EM ARQUIVOLOGIA**

DEBORA GOMES DA CRUZ

**FATORES QUE CONTRIBUEM PARA O SUCESSO DE PROJETOS E O ALINHAMENTO
COM A ARQUIVOLOGIA: UM ESTUDO BIBLIOMÉTRICO**

**JOÃO PESSOA
2025**

DEBORA GOMES DA CRUZ

**FATORES QUE CONTRIBUEM PARA O SUCESSO DE PROJETOS E O
ALINHAMENTO COM A ARQUIVOLOGIA: UM ESTUDO BIBLIOMÉTRICO**

Trabalho de Conclusão de Curso (Artigo)
apresentado à Coordenação do Curso de
Arquivologia da Universidade Estadual da
Paraíba, como requisito parcial à obtenção do
título de Bacharel em Arquivologia.

Orientador: Prof.^a Dra. Jacqueline Echeverría Barrancos.

**JOÃO PESSOA
2025**

É expressamente proibida a comercialização deste documento, tanto em versão impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que, na reprodução, figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

C957f Cruz, Debora Gomes da.

Fatores que contribuem para o sucesso de projetos e o alinhamento com a arquivologia: um estudo bibliométrico [manuscrito] / Debora Gomes da Cruz. - 2025.

34 f. : il. color.

Digitado.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Arquivologia) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Ciências Biológicas e Sociais Aplicadas, 2025.

"Orientação : Prof.^a Dra. Jacqueline Echeverria Barrancos, Coordenação do Curso de Arquivologia - CCBSA".

1. Sucesso em projetos arquivísticos. 2. Arquivologia. 3. Gestão em projetos arquivísticos. 4. Estudo bibliométrico. I. Título

21. ed. CDD 025.17

DEBORA GOMES DA CRUZ

FATORES QUE CONTRIBUEM PARA O SUCESSO DE PROJETOS E O
ALINHAMENTO COM A ARQUIVOLOGIA: UM ESTUDO BIBLIOMÉTRICO

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado à Coordenação do Curso
de Arquivologia da Universidade
Estadual da Paraíba, como requisito
parcial à obtenção do título de
Bacharela em Arquivologia

Aprovada em: 04/06/2025.

BANCA EXAMINADORA

Documento assinado eletronicamente por:

- **Viviane Barreto Motta Nogueira** (***.143.354-**), em 15/06/2025 07:02:51 com chave **e617bc4449cf11f097ca2618257239a1**.
- **Francinete Fernandes de Sousa** (***.607.554-**), em 15/06/2025 15:09:45 com chave **eae786b64a1311f0804d1a7cc27eb1f9**.
- **Jacqueline Echeverria Barrancos** (***.635.724-**), em 14/06/2025 23:32:57 com chave **0c6119e8499111f0a14d1a1c3150b54b**.

*À Deus fonte de toda sabedoria, força e
esperança, por guiar meus passos ao longo desta
jornada, a minha família por tanto amor e incentivo ,
DEDICO.*

*Guardar é um hábito, arquivar é uma
ciência”.*
Ástrea de Moraes e Castro

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO.....	7
2	REFERENCIAL TEÓRICO.....	10
2.1	DEFINIÇÃO DE PROJETOS.....	10
2.2	GESTÃO DE PROJETOS	11
2.3	MODELO DE GESTÃO DE PROJETOS	12
2.3.1	Modelo tradicional ou cascata (waterfall)	13
2.3.2	Modelo ágil (agile)	14
2.3.3	Modelo híbrido	15
2.3.4	PMBOK (Project Management Body of Knowledge)	16
2.3.5	PRINCE 2 (Projects in Controlled Enviromentes).....	17
2.4	GESTÃO DE PROJETOS EM ARQUIVOLOGIA	18
3	PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS	19
4	RESULTADOS E ANÁLISE DOS DADOS	20
5	CONCLUSÃO	23
	REFERÊNCIAS	24

FATORES QUE CONTRIBUEM PARA O SUCESSO DE PROJETOS E O ALINHAMENTO COM A ARQUIVOLOGIA: UM ESTUDO BIBLIOMETRICO

THAT CONTRIBUTE TO PROJECT SUCCESS AND ALIGNMENT WITH ARCHIVALS: A BIBLIOMETRIC STUDY

Débora Gomes da Cruz^{1*}
Jacqueline Echeverría Barrancos^{2**}

RESUMO

Este trabalho tem como objetivo analisar a produção científica sobre os fatores de sucesso em projetos, buscando identificar e discutir o alinhamento e a contribuição da Arquivologia para esse sucesso. Trata-se de um estudo de natureza bibliométrica, fundamentado na análise de produções científicas publicadas entre 2010 e 2024, disponíveis nas bases SciELO, Google Acadêmico e Portal de Periódicos da CAPES. Foram utilizados descritores como “sucesso em projetos”, “gestão de projetos”, “arquivologia” e “alinhamento estratégico” para a seleção do material. A metodologia incluiu a aplicação de critérios de inclusão e exclusão, bem como a categorização dos dados. No total foram 7 gêneros coletados entre artigos, anais, e TCC. As palavras-chave e os periódicos indicam interdisciplinaridade entre Arquivologia, Biblioteconomia, Ciência da Informação e Gestão. Existindo um equilíbrio entre teoria e prática, com estudos aplicados, reflexões pedagógicas e projetos de memória. Os resultados evidenciam o corpus analisado reforça a ideia de que a Arquivologia está se integrando cada vez mais à lógica de projetos, seja na prática profissional, na gestão do conhecimento, na educação ou na ação cultural. Distribuição de Publicações por Ano, mostra o aumento recente do interesse sobre o tema, com pico em 2024. Verificou-se também que, embora a Arquivologia ainda ocupe um espaço reduzido nos estudos sobre gestão de projetos, há uma crescente valorização da organização e preservação da informação como aspectos estratégicos. A pesquisa reforça a importância de abordagens interdisciplinares, contribuindo para o reconhecimento da Arquivologia como área essencial na estruturação e no monitoramento de projetos institucionais.

Palavras-chave: Sucesso em projetos arquivísticos. Arquivologia. Gestão em projetos arquivísticos. Estudo Bibliométrico.

^{1*}Débora Gomes da Cruz. Graduanda em Bacharel em Arquivologia pela Universidade Estadual da Paraíba – UEPB. debora.cruz@aluno.uepb.edu.br

^{2**}Jacqueline Echeverría Barrancos. Doutora em Administração. unijacqueline@gmail.com.

ABSTRACT

This study aims to analyze the scientific production on success factors in projects, seeking to identify and discuss the alignment and contribution of Archival Science to this success. This is a bibliometric study, based on the analysis of scientific productions published between 2010 and 2024, available in the SciELO, Google Scholar and CAPES Periodicals Portal databases. Descriptors such as “project success”, “project management”, “archival science” and “strategic alignment” were used to select the material. The methodology included the application of inclusion and exclusion criteria, as well as the categorization of data. In total, 7 genres were collected, including articles, annals, and TCC. The keywords and journals indicate

interdisciplinarity between Archival Science, Library Science, Information Science and Management. There is a balance between theory and practice, with applied studies, pedagogical reflections and memory projects. The results show that the corpus analyzed reinforces the idea that Archival Science is increasingly integrated into the logic of projects, whether in professional practice, knowledge management, education or cultural action. Distribution of Publications by Year shows the recent increase in interest in the topic, with a peak in 2024. It was also found that, although Archival Science still occupies a reduced space in studies on project management, there is a growing appreciation of the organization and preservation of information as strategic aspects. The research reinforces the importance of interdisciplinary approaches, contributing to the recognition of Archival Science as an essential area in the structuring and monitoring of institutional projects..

Keywords: Success in archival projects. Archival Science. Management in archival projects
Bibliome

^{3*} Débora Gomes da Cruz. Graduanda em Bacharel em Arquivologia pela Universidade Estadual da Paraíba – UEPB. debora.cruz@aluno.uepb.edu.br

^{4**} Jacqueline Echeverría Barrancos. Doutora em Administração. unijacqueline@gmail.com.
tric Study.

1 INTRODUÇÃO

A Gestão de Projetos Arquivísticos representa a aplicação de princípios, métodos e práticas da administração de projetos no contexto da Arquivologia. Trata-se de uma abordagem sistemática para planejar, executar, controlar e finalizar iniciativas voltadas à organização, preservação, acesso e uso da informação registrada em documentos de arquivo, seja em formato físico ou digital (Banks, 1990; Cury, 2017).

Com o avanço das tecnologias da informação, o aumento da produção documental e as exigências legais quanto à transparência e preservação da memória institucional, os projetos arquivísticos tornaram-se cada vez mais estratégicos para organizações públicas e privadas. Assim, a gestão eficaz desses projetos contribui não apenas para o cumprimento de obrigações legais, mas também para a eficiência administrativa, o controle da informação e a valorização do patrimônio documental (Jardim, 2012).

Segundo o PMBOK® Guide (Project Management Body of Knowledge), publicado pelo Project Management Institute (PMI), a gestão de projetos é definida como “a aplicação de conhecimentos, habilidades, ferramentas e técnicas às atividades do projeto para atender aos seus requisitos” (Project Management Institute, 2021).

A gestão de projetos se aplica a diversas áreas, como tecnologia, engenharia, construção civil, saúde, educação, cultura e arquivologia, sendo fundamental para garantir que os objetivos organizacionais sejam atingidos de forma estruturada e mensurável (Moreira; Barbosa; Bagno, 2017

Na arquivologia, a gestão de projetos assume um papel estratégico para implementar ações que envolvam o tratamento, organização, preservação e acesso à informação arquivística. Projetos nessa área podem incluir, por exemplo, a implantação de sistemas de gestão de documentos (GED), digitalização de acervos, reestruturação de arquivos físicos ou mesmo programas de preservação de longo prazo.

O alinhamento entre a gestão de projetos e a arquivologia se dá principalmente em aspectos como: a) Planejamento adequado dos recursos – incluindo pessoal qualificado (arquivistas, técnicos), infraestrutura e tecnologias específicas para gestão documental; b) definição clara de escopo – para garantir que os objetivos do projeto arquivístico estejam alinhados às necessidades institucionais, como conformidade legal, acesso à informação e preservação da memória organizacional; Monitoramento da qualidade – para assegurar que os critérios arquivísticos, como autenticidade, integridade e acessibilidade dos documentos, sejam respeitados e Cumprimento de prazos e orçamento – essencial em projetos que envolvem instituições públicas ou privadas com recursos limitados.

Dessa forma, a integração da gestão de projetos à arquivologia permite que os profissionais da área atuem de forma mais estratégica, contribuindo para a valorização dos arquivos como instrumentos de apoio à gestão, à transparência e à cidadania.

Nesse panorama, o problema central que este trabalho busca solucionar é a **aparente desconexão entre as práticas de gestão de projetos e os princípios da Arquivologia**. Projetos, especialmente em ambientes organizacionais, geram um volume significativo de documentos e informações que são cruciais não apenas para o andamento do próprio projeto, mas também para a memória organizacional, a transparência, a conformidade legal e futuras tomadas de decisão.

A pesquisa parte da hipótese de que a falta de uma gestão documental arquivística adequada em projetos pode levar a uma série de problemas, tais como: a) Perda de informações vitais ao final do projeto; Dificuldade na recuperação de dados sobre decisões, alterações e resultados; Insegurança jurídica e falta de conformidade com regulamentações; Ineficiência e retrabalho em projetos futuros por falta de acesso a lições aprendidas documentadas e Falha em garantir a autenticidade, a fidedignidade e a acessibilidade da informação produzida a longo prazo.

Portanto, o problema da pesquisa pode ser formulado da seguinte maneira: De que forma a aplicação de princípios e práticas da Arquivologia pode ser considerada um fator crítico para o sucesso de projetos e como essa relação tem sido abordada na produção científica?

O objetivo principal do trabalho é analisar a produção científica sobre os fatores de sucesso em projetos, buscando identificar e discutir o alinhamento e a contribuição da Arquivologia para esse sucesso. Como objetivos específicos foram traçados os seguintes:

- Identificar, por meio de um estudo bibliométrico, os principais fatores de sucesso em

projetos descritos na literatura.

- Verificar em que medida a gestão documental e os princípios arquivísticos são citados como fatores de sucesso.
- Mapear os autores, periódicos e as publicações mais relevantes que abordam a interface entre gestão de projetos e Arquivologia.
- Discutir a importância da integração da Arquivologia nas metodologias de gerenciamento de projetos para garantir a gestão eficaz da informação ao longo de todo o ciclo de vida do projeto.

O presente trabalho justifica-se a partir da necessidade de compreender essa era definida pela gestão por projetos e pela explosão do volume de informações. As organizações dependem de projetos para inovar, crescer e se manter competitivas. No entanto, o conceito de "sucesso" em projetos transcendeu a tradicional tríade de escopo, tempo e custo, passando a englobar a gestão do conhecimento, a transparência e o legado informacional que cada iniciativa deixa para trás.

É neste ponto que se revela a lacuna fundamental que este projeto se propõe a investigar: as metodologias de gestão de projetos, como o PMBOK®, embora robustas em planejamento e execução, frequentemente negligenciam a gestão do ciclo de vida da informação sob uma perspectiva de longo prazo. A documentação do projeto é muitas vezes tratada como um subproduto burocrático, cujo valor parece expirar com a entrega final, resultando na perda de dados críticos, lições aprendidas e da memória organizacional.

Esta pesquisa se justifica pela urgência e relevância de corrigir essa desconexão, alinhando a gestão de projetos aos princípios da Arquivologia. A relevância pode ser observada em três dimensões principais:

1. Relevância Organizacional e Prática: A aplicação de princípios arquivísticos em projetos pode reduzir custos ao evitar a "reinvenção da roda", subsidiar tomadas de decisão futuras com base em evidências sólidas e aumentar a eficiência operacional ao garantir a recuperação rápida e segura de informações.
2. Relevância Estratégica e de Governança: Em um ambiente que exige cada vez mais transparência, conformidade (compliance) e prestação de contas (accountability), garantir a autenticidade, a fidedignidade e a acessibilidade da informação gerada em projetos não é uma opção, mas uma necessidade estratégica e de segurança jurídica.
3. Relevância Acadêmica e Científica: Através de um estudo bibliométrico, este trabalho irá mapear de forma sistemática e quantitativa o estado da arte da produção científica sobre o tema. Ao identificar os principais autores, tendências e, sobretudo, as lacunas existentes, a pesquisa fornecerá um diagnóstico preciso que poderá nortear futuros estudos e promover um diálogo interdisciplinar essencial entre a Ciência da Informação

e a Administração.

Portanto, investigar como a Arquivologia contribui para o sucesso dos projetos é imprescindível para construir um modelo de gestão mais completo, inteligente e sustentável, que não apenas entrega resultados, mas que também preserva e capitaliza sobre o seu ativo mais valioso: a informação.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

O referencial teórico do presente trabalho é constituído por três partes: a primeira refere-se à definição de projetos, gestão e modelos; a segunda, sobre modelos de gestão de projetos; e a terceira, sobre os conceitos relacionados a Interdisciplinaridade entre Arquivologia e Gestão de Projetos

2.1 DEFINIÇÃO DE PROJETOS

As normas da família ISO, como a ISO 15489 (Gestão de Documentos de Arquivo) e a série ISO 30300 (Sistemas de Gestão de Documentos de Arquivo), não prescrevem *como* gerenciar um projeto, mas a sua implementação em uma organização é, por si só, um projeto complexo. Elas definem os requisitos e o que deve ser feito (o escopo do projeto), e a Gestão de Projetos oferece as ferramentas para alcançar esses objetivos de forma controlada e sistemática. A implementação de um sistema em conformidade com essas normas exige planejamento, equipe, orçamento e cronograma, caracterizando uma iniciativa de projeto.

Algumas definições de projetos. “Um projeto é simplesmente um empreendimento organizado para alcançar um objetivo específico. [] ... é uma série de atividades ou de tarefas relacionadas que são, geralmente, direcionadas para uma saída principal e que necessitam um período de tempo significativo para sua realização.” (Davis et al, 2001, p.360).

“Um projeto é um esforço temporário empreendido para criar um produto, um serviço ou um resultado único, podendo ser independente ou fazer parte de um programa ou portfólio.” (PMI, 2021)

Projeto é um conjunto único de processos que consiste em atividades coordenadas e controladas com datas de início e fim, empreendidas para atingir os objetivos do projeto, os quais requerem provisão de entregas, conforme requisitos específicos.” (ABNT, 2012)

Dentre as diversas definições existentes, destaca-se aquela apresentada no guia PMBOK (Project Management Body of Knowledge), amplamente reconhecida e adotada internacionalmente. Esse guia é elaborado pelo Project Management Institute (PMI), instituição de referência global na promoção de boas práticas em gestão de projetos, programas e portfólios. Para aprofundar a compreensão sobre o conceito de projeto, é

essencial considerar dois atributos fundamentais: singularidade e temporalidade. Segundo Carvalho e Rabechini Jr. (2018), essas características estão presentes de forma implícita ou explícita nas principais definições de projeto.

A singularidade refere-se ao fato de que cada projeto é único, mesmo quando apresenta similaridades com iniciativas anteriores. Essa unicidade decorre de fatores como o contexto organizacional, os recursos disponíveis, os objetivos específicos e o ambiente em que o projeto é executado. Segundo Vargas (2020), a singularidade é o que confere ao projeto seu caráter inovador, distinguindo-o de atividades rotineiras. De forma semelhante, Carvalho e Rabechini Jr. (2018) destacam que a singularidade está presente em todas as principais definições de projeto, incluindo aquelas propostas pelo PMI, pela ISO 10006.

A temporalidade, por sua vez, diz respeito à existência de um início e um fim claramente definidos. Essa delimitação temporal é o que diferencia projetos de processos operacionais contínuos. Conforme o Project Management Institute (PMI, 2021), um projeto é uma empreitada temporária com o objetivo de criar um produto, serviço ou resultado exclusivo. Kerzner (2017) reforça que a temporalidade é uma das principais características que distinguem projetos de operações, sendo essencial para o seu correto enquadramento e gerenciamento

Portanto, para que uma iniciativa seja classificada como projeto, ela deve necessariamente apresentar essas duas características. O reconhecimento dessas particularidades é crucial para evitar confusões conceituais com programas, portfólios, processos ou operações, os quais possuem finalidades, estruturas e ciclos de vida distintos. Como afirmam Moreira, Barbosa e Bagno (2017), compreender essas distinções é essencial para a aplicação eficaz das práticas de gestão de projetos no contexto acadêmico e organizacional.

2.2 GESTÃO DE PROJETOS

Na atual era do conhecimento, observa-se uma valorização crescente das atividades de natureza intelectual e estratégica, especialmente aquelas vinculadas à gestão de projetos. Tais atividades são reconhecidas por sua capacidade de agregar valor aos produtos e serviços, superando, em termos de impacto organizacional, as tarefas operacionais e rotineiras (Davenport; Prusak, 1998). Nesse contexto, as áreas que desenvolvem competências para articular soluções coerentes e consistentes frente aos desafios organizacionais buscam manter sua relevância por meio da inovação contínua e da adaptação às demandas contemporâneas.

Entretanto, a evolução da disciplina de gestão de projetos enfrenta um desafio significativo: a persistência de modelos tradicionais de gestão, que muitas vezes se mostram inadequados diante da complexidade e dinamicidade dos ambientes atuais. A distinção entre a

abordagem tradicional e a chamada gestão profissional de projetos constitui um fator crítico que pode comprometer a eficácia da implementação de novas práticas (kerzner, 2017).

Assim, torna-se imprescindível uma mudança de paradigma, que, embora necessária, deve ser conduzida com cautela e fundamentação teórica, a fim de evitar rupturas desestruturadas e garantir a efetividade das transformações propostas.

A compreensão das fases evolutivas da gestão de projetos é fundamental para a análise crítica da crescente relevância do modelo orientado ao valor (*value-driven project management*). Tal abordagem posiciona o gerenciamento de projetos não apenas como uma ferramenta operacional, mas como uma estratégia de inovação organizacional, capaz de transformar práticas gerenciais tradicionais e rotineiras em processos mais dinâmicos e orientados a resultados. A consolidação da gestão de projetos como disciplina transversal e estratégica é evidenciada por sua expansão em diversos setores, áreas e segmentos, tornando-se um componente essencial para a competitividade e sustentabilidade das organizações contemporâneas (kerzner, 2017; PMI, 2021).

Nesse cenário, marcado por uma dinâmica global disruptiva, caracterizada pela emergência constante de novos desafios, padrões e tendências, torna-se imperativo que as instituições acompanhem as transformações impostas pelo ambiente externo. A complexidade crescente do contexto organizacional exige a construção de ambientes interdepartamentais integrados, colaborativos e multidisciplinares, capazes de absorver e responder de forma ágil às mudanças aceleradas da atualidade. A gestão de projetos, nesse sentido, configura-se como um instrumento estratégico para promover a adaptabilidade institucional e fomentar a inovação contínua (Vargas, 2020; Turner, 2014).

2.3 MODELOS DE GESTÃO DE PROJETOS

A gestão de projetos é um processo complexo que envolve um planejamento rigoroso e bem estruturado para atingir os objetivos estabelecidos. Existe uma grande variedade de metodologias, padrões e modelos para o gerenciamento de projetos, com características e abordagens próprias (Campos, 2012).

Cada modelo destaca suas etapas e metodologias de gestão, que representam um conjunto de técnicas, métodos, procedimentos e boas práticas que definem as diretrizes e princípios para garantir um plano de projeto bem-sucedido. Geralmente são desenvolvidos e propostos por associações ou organizações internacionais especializadas na área de gestão projetos. Os mais conhecidos são PMI, IPMA, PRINCE 2, PM2 (Campos, 2012)

Os modelos de gestão de projetos representam estruturas organizadas que orientam a condução de um projeto desde sua concepção até o encerramento. Eles oferecem metodologias, boas práticas, ferramentas e processos que auxiliam na obtenção de resultados mais eficazes e no

controle das variáveis de tempo, custo, qualidade e escopo. A seguir, são apresentados os modelos mais utilizados:

2.3.1 Modelo Tradicional ou Cascata (Waterfall)

O modelo tradicional de gerenciamento de projetos, conhecido como modelo cascata ou Waterfall, é uma das abordagens mais antigas e estruturadas no campo da gestão de projetos. Desenvolvido inicialmente para projetos de engenharia e posteriormente aplicado ao desenvolvimento de software, o modelo é caracterizado por um processo linear e sequencial, no qual cada fase deve ser completamente concluída antes do início da próxima.

Segundo Pressman (2016), o modelo cascata é composto por etapas bem definidas: iniciação, planejamento, execução, monitoramento e encerramento, com foco em documentação detalhada e cronograma fixo. Esse modelo pressupõe um escopo estático e requisitos claramente definidos desde o início, o que favorece o controle rigoroso e a previsibilidade do projeto.

Na perspectiva arquivística, essa abordagem apresenta vantagens e limitações. Por um lado, a linearidade do modelo permite que se estabeleça um plano documental detalhado desde a fase inicial, garantindo o registro e a rastreabilidade de todas as atividades do projeto. Isso é especialmente relevante em ambientes institucionais que exigem conformidade normativa, prestação de contas e preservação da memória organizacional.

Contudo, o modelo cascata pode se mostrar pouco flexível em projetos arquivísticos que envolvem incertezas, mudanças tecnológicas ou novas demandas informacionais ao longo do tempo. De acordo com Kerzner (2017), esse modelo tende a ser menos adaptável às mudanças, o que pode comprometer a eficiência em contextos onde os requisitos evoluem rapidamente — situação comum em projetos de digitalização, implantação de sistemas de gestão documental ou preservação digital.

Ainda assim, o modelo tradicional continua sendo aplicado com sucesso em projetos arquivísticos. Este escopo bem definido e com baixa variabilidade, como a organização física de acervos, elaboração de planos de classificação e implementação de tabelas de temporalidade. Nesses casos, o planejamento detalhado e a execução sequencial favorecem a padronização e o cumprimento de prazos e metas.

2.3.2 Modelo ágil (Agile)

A adoção da abordagem adaptativa na gestão de projetos representa uma evolução significativa em relação aos modelos anteriores consolidados nos diversos *Bodies of Knowledge* (BOKs). A sétima edição do PMBOK® Guide, publicada pelo Project Management Institute (PMI) em 2021, reflete essa transformação ao apresentar elementos essenciais aplicáveis a

diferentes tipos de projetos, independentemente de sua complexidade ou previsibilidade (PMI, 2021). Essa nova estrutura amplia o escopo do guia, tornando-o aplicável tanto a projetos altamente estruturados quanto àqueles que demandam maior flexibilidade e adaptação ou denominadas de metodologias ágeis.

Nesse contexto, destaca-se a importância do controle individualizado de variáveis críticas, uma vez que estas exercem influência direta sobre os resultados do projeto. A gestão eficaz dessas variáveis é fundamental para garantir a entrega de valor e o alcance dos objetivos estratégicos da organização.

A emergência de novas abordagens metodológicas decorre, em grande parte, da necessidade de setores específicos — especialmente os ligados à tecnologia da informação — de responder a ambientes caracterizados por alta volatilidade e rápida transformação. A abordagem tradicional, também denominada preditiva, mostrou-se insuficiente para lidar com a natureza dinâmica de projetos digitais e inovadores.

Em resposta a essa limitação, um grupo de dezessete profissionais da área de tecnologia reuniu-se em 2001, originando o Manifesto Ágil, que estabeleceu um conjunto de valores e princípios orientadores para métodos mais flexíveis e iterativos de gestão de projetos (Beck et al., 2001).

Com foco em flexibilidade, colaboração e entregas incrementais, o modelo ágil é ideal para projetos que exigem adaptação contínua e envolvimento constante dos stakeholders. No contexto arquivístico, pode ser aplicado em projetos de digitalização e desenvolvimento de sistemas de gestão documental, em que há necessidade de ajustes rápidos e respostas a mudanças. Nesse paradigma de avanços dos modelos de gestão de projetos, Jeff Sutherland, cocriador do framework Scrum, propôs uma abordagem que contrasta significativamente com os modelos tradicionais de gestão de projetos, especialmente no que diz respeito à documentação formal.

O Scrum, conforme descrito no Scrum Guide (Sutherland; Schwaber, 2020), é um framework leve, baseado em valores empíricos como transparência, inspeção e adaptação. Ele não prescreve processos detalhados nem exige documentação extensiva. Em vez disso, valoriza a comunicação direta, a colaboração contínua e a entrega incremental de valor.

O estudioso Sutherland argumentava que a documentação excessiva pode se tornar um obstáculo à agilidade e à inovação, especialmente em ambientes de alta incerteza, como o desenvolvimento de *software*. Em seus escritos, como *The Scrum Papers*, ele descreveu o Scrum como um "algoritmo de compressão" de boas práticas observadas ao longo de décadas, que visa minimizar o desperdício e maximizar o aprendizado contínuo.

Esse posicionamento se alinha aos princípios do Manifesto Ágil, que prioriza *software* em funcionamento mais que documentação abrangente". No entanto, isso não significa ausência de documentação, mas sim a produção de registros essenciais e úteis, que apoiem a entrega de

valor sem comprometer a fluidez do processo.

Assim, do ponto de vista da abordagem de Sutherland representa uma ruptura paradigmática com os modelos preditivos, como os descritos no PMBOK, ao propor uma gestão mais adaptativa, iterativa e centrada nas pessoas, em vez de processos rígidos e documentação exaustiva.

2.3.3 Modelo híbrido

A abordagem híbrida em gestão de projetos refere-se à integração estruturada de práticas provenientes de diferentes metodologias, predominantemente das abordagens tradicional (ou preditiva) e ágeis, com o objetivo de adaptar o gerenciamento às especificidades e complexidades de cada projeto. Essa abordagem busca combinar a estabilidade e o controle característicos dos modelos preditivos com a flexibilidade e adaptabilidade dos métodos ágeis, promovendo uma gestão mais responsiva e orientada a valor (PMI, 2021; Wysocki, 2014).

No modelo híbrido, a escolha das práticas a serem adotadas é guiada por critérios contextuais, como o grau de incerteza, a complexidade técnica, o perfil dos stakeholders e a maturidade organizacional. Por exemplo, pode-se aplicar uma estrutura preditiva para o planejamento e controle de escopo e orçamento, enquanto se utilizam práticas ágeis para o desenvolvimento iterativo de entregas e o engajamento contínuo dos stakeholders (Serrador; Pinto, 2015).

Essa abordagem tem ganhado destaque em ambientes organizacionais que operam sob condições de alta volatilidade, exigindo soluções que conciliem governança e inovação. Além disso, o modelo híbrido é especialmente eficaz em projetos que envolvem múltiplas equipes, tecnologias emergentes ou requisitos em constante evolução.

Combina elementos do modelo tradicional com práticas ágeis, proporcionando estrutura e previsibilidade sem abrir mão da flexibilidade. É adequado para projetos de médio a grande porte na área arquivística, que envolvem tanto etapas estáticas (como análise documental e normatização) quanto dinâmicas (como desenvolvimento de interfaces digitais e validação com usuários).

2.3.4 PMBOK (Project Management Body of Knowledge)

O Project Management Institute (PMI) é uma organização internacional fundada em 1969, na cidade de Atlanta, Geórgia (EUA), com o propósito de promover o desenvolvimento e a padronização das práticas de gestão de projetos. Desde sua criação, o PMI consolidou-se como uma das principais instituições de referência mundial nesse campo do conhecimento.

Em 1996, o instituto publicou a primeira edição do PMBOK® Guide (*A Guide to the Project Management Body of Knowledge*), documento que sistematiza um conjunto de boas

práticas voltadas à condução eficiente e eficaz de projetos. Desde então, o guia passou por diversas atualizações, refletindo a evolução das práticas e das demandas do mercado. Sua sétima edição, lançada em 2021, representa uma mudança significativa em relação às versões anteriores, ao adotar uma abordagem baseada em princípios e domínios de desempenho, em substituição ao modelo tradicional centrado em processos (PMI, 2021a).

Essa nova estrutura propõe oito domínios de desempenho, que abrangem aspectos essenciais da gestão de projetos, como o engajamento de stakeholders, a formação e liderança de equipes, e a gestão de incertezas. Além disso, são apresentados doze princípios orientadores, que fornecem diretrizes para a condução de projetos bem-sucedidos, com foco em valor, colaboração, adaptabilidade e pensamento sistêmico (PMI, 2021a).

Destaca-se, ainda, a inclusão inédita de um capítulo dedicado à adaptabilidade, reconhecendo a importância da flexibilidade e da capacidade de resposta a contextos dinâmicos. O guia também oferece uma variedade de modelos, métodos e artefatos que podem ser utilizados como suporte à aplicação prática dos princípios e domínios, promovendo uma abordagem mais contextualizada e orientada a resultados (PMI, 2021b).

O Project Management Institute (PMI), como sendo principal referência mundial em gestão de projetos, o guia PMBOK® (Project Management Body of Knowledge) certamente foi uma base teórica fundamental para definir o que são projetos e seus fatores de sucesso. Propriamente não se trata de um modelo específico, mas um guia de boas práticas em gestão de projetos. Estrutura-se em grupos de processos e áreas de conhecimento, sendo amplamente adotado em instituições públicas e privadas. Sua aplicação na arquivologia se dá, por exemplo, em projetos de planejamento estratégico de arquivos e implantação de políticas de gestão documental.

2.3.5 PRINCE2 (Projects in Controlled Environments)

PRINCE2 é outra das mais importantes metodologias de gerenciamento de projetos e reconhecido mundialmente. De origem britânica, esse modelo enfatiza a organização, controle e justificativa contínua dos projetos e foi desenvolvido na década de 1980, para a gestão de projetos de TI do governo britânico. O guia proposto pelo PRINCE2 é baseado em 7 princípios, 7 áreas de conhecimento e 7 processos que resumem uma série de boas práticas para obter resultados concretos na implementação de um plano de projeto.

Os sete princípios incluem:

- Os projetos devem ter uma justificativa comercial
- As equipes devem aprender com cada fase
- As funções e responsabilidades são claramente definidas
- O trabalho é planejado em fases

- Gestão por exceção” dos comitês de projetos
- As equipes se concentram constantemente na qualidade
- A abordagem é adaptada a cada projeto

Os 7 temas ou áreas de conhecimento são:

- O Business Case: garante que o projeto tenha um caso de negócios sólido, que é revisado regularmente.
 - Organização: estabelece papéis e responsabilidades da equipe do projeto.
 - Qualidade: garante que os padrões e requisitos sejam atendidos e obrigatório.
 - Planejamento: estabelece objetivos, entregas, atividades, recursos e datas importantes.
 - Gestão de riscos: concentra-se na identificação, avaliação e gestão dos riscos para minimizar o impacto no projeto.
 - Gestão de mudanças: gerencia a antecipação e a adaptação a possíveis mudanças
 - Progresso: consiste em ver um acompanhamento contínuo do progresso do projeto
- Por fim, os 7 processos que consistem numa série de etapas sequenciais. Para executar o plano do projeto de forma eficaz e bem-sucedida são os seguintes:
- Lançamento do projeto: estabelece o contexto do projeto.
 - Gestão de projetos: garante a autoridade dos membros da equipe para executar o projeto e responsabilidades são atribuídas.
 - Início do projeto: estabelece os objetivos, entregas, recursos e planos detalhados relativos a tempo, custo e qualidade.
 - Controle de fase: supervisiona o trabalho realizado e avalia e monitora o progresso.
 - Gestão de entrega de produtos: garante que os entregáveis sejam entregues no prazo e dentro do orçamento.
 - Gestão dos limites de fase: verificar se cada fase foi executada realizado conforme planejado.
 - Encerramento do projeto: cumprimento dos objetivos do projeto e identificação e documentação das lições aprendidas

Dessa forma ele é estruturado em etapas bem definidas e centrado no produto, sendo útil em contextos arquivísticos institucionais que demandam alto controle de qualidade e rastreabilidade de resultados.

Esses modelos oferecem diferentes abordagens que podem ser adaptadas às realidades da arquivologia, permitindo a escolha da metodologia mais adequada ao tipo, escopo e complexidade do projeto. A adoção consciente desses modelos contribui para o aumento da eficiência, da qualidade das entregas e do valor estratégico dos arquivos nas organizações.

2.4 A GESTÃO DE PROJETOS EM ARQUIVOLOGIA

A gestão de projetos tem se afirmado como uma ferramenta estratégica indispensável para a condução eficiente de ações em ambientes organizacionais. Na Arquivologia, essa abordagem se mostra cada vez mais relevante, à medida que os projetos arquivísticos exigem planejamento, controle e avaliação contínua para alcançar resultados eficazes. Diante desse cenário, emerge a proposta de integração entre a Arquivologia e a gestão de projetos, consolidando o conceito de gestão arquivística em projetos.

Segundo Mello (s.d.), essa abordagem consiste na aplicação de princípios e práticas arquivísticos ao longo de todo o ciclo de vida dos projetos, desde sua iniciação até o encerramento. O autor ressalta que os documentos produzidos em projetos não devem ser tratados apenas como registros de natureza administrativa, mas como ativos informacionais essenciais para a memória organizacional e para o aprendizado institucional. Nesse contexto, os documentos ganham valor estratégico, jurídico e histórico, contribuindo para a transparência e a governança dos processos organizacionais.

A atuação integrada entre gerentes de projetos e profissionais da informação é destacada por Mello como um fator determinante para a efetividade da gestão arquivística. Por meio de instrumentos arquivísticos, como planos de classificação, tabelas de temporalidade e políticas de preservação digital, é possível garantir a autenticidade, integridade, acessibilidade e confiabilidade dos documentos produzidos. Essas ações asseguram o cumprimento de requisitos legais e normativos, ao mesmo tempo que fortalecem a base de conhecimento organizacional.

Além disso, a presença da gestão arquivística nos Escritórios de Gerenciamento de Projetos (PMOs) contribui para a estruturação da documentação, o controle das versões, a rastreabilidade das decisões e a preservação das lições aprendidas. Mello (s.d.) aponta que a ausência de uma abordagem arquivística nos projetos pode acarretar perdas documentais, retrabalho e dificuldade na prestação de contas, prejudicando não apenas a execução dos projetos, mas também a memória institucional da organização.

Portanto, a gestão arquivística em projetos representa uma proposta interdisciplinar e estratégica, que fortalece a atuação do arquivista em ambientes de gestão e promove a valorização da informação como elemento essencial à tomada de decisão. Essa perspectiva contribui para o sucesso dos projetos arquivísticos e, de forma mais ampla, para o fortalecimento da Arquivologia frente aos desafios contemporâneos da administração pública e privada.

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Este trabalho adotou uma abordagem exploratoria por meio da realização de um estudo bibliométrico. A bibliometria, enquanto método de análise quantitativa da produção científica, permite identificar padrões, frequência de publicações, autores mais produtivos, periódicos relevantes, além de temas e tendências que permeiam um determinado campo de pesquisa.

Esta abordagem de pesquisa quantitativa utilizou métodos quantitativos para analisar a produção científica sobre um determinado tema. As etapas do estudo foram as seguintes:

1. Definição das Fontes de Dados: Escolha de bases de dados acadêmicas relevantes, como Portal da Capes, SciELO e Google Acadêmico, e bases de dados referenciais em Ciência da Informação, como a BRAPCI (Base de Dados Referenciais de Artigos de Periódicos em Ciência da Informação).
2. Definição dos Descritores: Seleção de palavras-chave para a busca, como "sucesso em projetos", "fatores críticos de sucesso", "gestão de projetos", "arquivologia", "gestão documental", "project management" e "records management".
3. Coleta e Tratamento dos Dados: Extração dos metadados das publicações encontradas (autores, ano de publicação, periódico, palavras-chave, resumos) e organização em planilhas ou softwares específicos para análise bibliométrica (como VOSviewer ou Bibliometrix R-package).
4. Análise dos Indicadores: Análise de indicadores como:
 - Produtividade de autores: Quem são os autores que mais publicam sobre o tema.
 - Lei de Bradford: Identificação dos periódicos mais relevantes.
 - Lei de Lotka: Análise da produtividade científica dos autores.
 - Análise de cocitação e palavras-chave: Para identificar as redes de colaboração e os temas mais proeminentes.
 - A pesquisa foi filtrada a partir dos anos 2014 a 2024

Essa metodologia permite traçar um panorama quantitativo e qualitativo do campo de estudo, identificando lacunas e tendências na pesquisa que correlaciona o sucesso de projetos com a Arquivologia.

Após a coleta, os dados foram organizados e explorados. Com base nesses resultados, foi realizada uma análise interpretativa para identificar quais fatores de sucesso são mais abordados na literatura e como esses elementos se relacionam ou se aplicam à Arquivologia. Essa etapa visa destacar aproximações, contribuições e lacunas, possibilitando uma visão crítica e fundamentada sobre o alinhamento entre os dois campos.

4 RESULTADOS DOS DADOS

A etapa de coleta de dados representa uma etapa central deste estudo de natureza bibliométrica, pois irá fornecer a base empírica necessária para a análise quantitativa da produção científica. No presente estudo, cujo objetivo é investigar os fatores que contribuem para o sucesso de projetos e seu alinhamento com a Arquivologia, a coleta de dados foi conduzida de forma sistemática, rigorosa e orientada por critérios de relevância e qualidade científica identificando autores, instituições, palavras-chave e tendências recorrentes na literatura.

A pesquisa bibliográfica foi realizada nas bases de dados do Portal da Capes, Brapci, SciELO e Google Acadêmico. selecionadas por sua abrangência e reconhecimento na comunidade acadêmica. O período de análise compreendeu os anos de 2010 a 2024, com o intuito de capturar as tendências mais recentes e relevantes da literatura.

Os critérios de inclusão envolveram: (i) artigos publicados em periódicos revisados por pares; (ii) publicações em português, inglês e espanhol; (iii) estudos que abordassem direta ou indiretamente a relação entre gestão de projetos e práticas arquivísticas. Foram excluídos documentos duplicados, resumos sem texto completo e publicações que não apresentassem aderência temática.

A bibliometria apontou que pesquisas recentes têm enfatizado a importância da integração entre as metodologias tradicionais de gestão de projetos e os princípios arquivísticos, criando um modelo híbrido que atende às necessidades específicas deste campo. Os resultados indicam que o sucesso dos projetos arquivísticos depende, além dos fatores clássicos da gestão, de uma adaptação cuidadosa às características particulares da arquivologia. Conforme a pesquisa bibliométrica de forma geral o Quadro 1 apresenta esses dados.

Quadro 1: Coleta de dados bibliométricos em base de dados científicos Repositório da Scielo (Artigos)					
Nº	Título	Periódico	Autores	Ano	Palavras-chave
1	Fotografia os arquivos: estudo sobre as abordagens teóricas para tratamento arquivístico (Proposta de projetos no Resumo)	Perspect. ciênc. inf.	Bruno Henrique Machado (1) Telma Campanha de Carvalho Madio (2)	2024	Arquivologia; Fotografia; Gestão de documentos; Documento de arquivo
2	A evolução da relação entre a gestão de projetos e a gestão do conhecimento: um estudo bibliométrico	Gestão & Produção	Henrique Takashi (1) Adati Tomomitsu (2) Marly Monteiro de Carvalho (3) Renato de Oliveira Moraes (4)	2016	Gestão de projetos; Gestão do conhecimento; Estudo bibliométrico
Dialnet (Artigos)					

	Gestão de projetos nos grupos de pesquisa cadastrados no CNPq: análise da maturidade e práticas em Arquivologia, Biblioteconomia e Ciência da Informação	<u>Brazilian Journal of Information Science</u> ,	Ingrid Maria da Silva (1), Antonio de Souza Silva Júnior (2), Diego Andres Salcedo (3)	2024	Arquivologia; Biblioteconomia; Ciência da Informação; Gestão de Projetos; Grupos de Pesquisa.
Repositório UFPB (TCC)					
	Perfil do discente em arquivologia sob a ótica dos Projetos Pedagógicos dos Cursos da UFPB e UEPB	Repositório UFPB	Duarte, Vitor (1) Amadeu Amarante Diniz, (2) Edileuda Soares (3)	2022	Formação profissional Projeto Pedagógico de Curso (PPC). Curso de Arquivologia Universidade Federal da Paraíba (UFPB) Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)
Google Acadêmico (Artigos)					
	Difusão em arquivos: definição, políticas e implementação de projetos no Arquivo Público do Estado de São Paulo	Acervo da Revista do Arquivo Nacional	Haiké Roselane (1) Kleber da Silva (2) Andresa Cristina (3) Oliver Barbosa (4)	2013	<i>arquivos; difusão; publicações; ação educativa.</i>
	MEMÓRIAS DA ELITE: arquivos, instituições e projetos memoriais	<u>Revista Pós Ciências Sociais</u>	Luciana Quillet Heymann (1)	2011	Memória. Acervo. Elite política. Lugar de memória. Darcy Ribeiro. Fernando Henrique Cardoso

Quadro 1: Coleta de dados bibliométricos em base de dados científicos Repositório da Scielo (Artigos)

	A Gestão Arquivística em Projetos	Congresso Nacional em Gestão de Projetos	Ricardo Mello (1)	2010	Palavras-chave: PMO, Gestão de Projetos, Arquivística, Gestão Documental.
--	-----------------------------------	--	-------------------	------	---

Fonte: Pesquisa elaborada pelas autoras (2025)

Mediante a aplicação do estudo bibliométrico sobre os fatores que contribuem para o sucesso de projetos e o alinhamento com a arquivologia, a maioria dos trabalhos é escrita em coautoria, o que sugere colaboração interdisciplinar, apenas dois artigos têm autoria individual de autoria da nacionalidade colombiana e brasileira. Desse estudo foram identificados 5 Artigos de periódico, 1 Trabalho de Conclusão de Curso e 1 trabalho de Anais de Congresso.

Os temas que merecem destaque são os seguintes

- Gestão de conhecimento (2016): abordagem moderna conectando gestão de projetos com inteligência organizacional.
- Projetos pedagógicos (2022): relaciona formação acadêmica com práticas de arquivologia.
- Difusão e memória (2011–2013): destaca aspectos culturais e sociais dos arquivos.

O corpus analisado reforça a ideia de que a Arquivologia está se integrando cada vez mais à lógica de projetos, seja na prática profissional, na gestão do conhecimento, na educação ou na ação cultural.

Conforme as Tabelas 1 e 2, mostra o crescimento recente na produção sobre projetos em arquivologia. As palavras-chave e os periódicos indicam interdisciplinaridade entre Arquivologia, Biblioteconomia, Ciência da Informação e Gestão. Existindo um equilíbrio entre teoria e prática, com estudos aplicados, reflexões pedagógicas e projetos de memória.

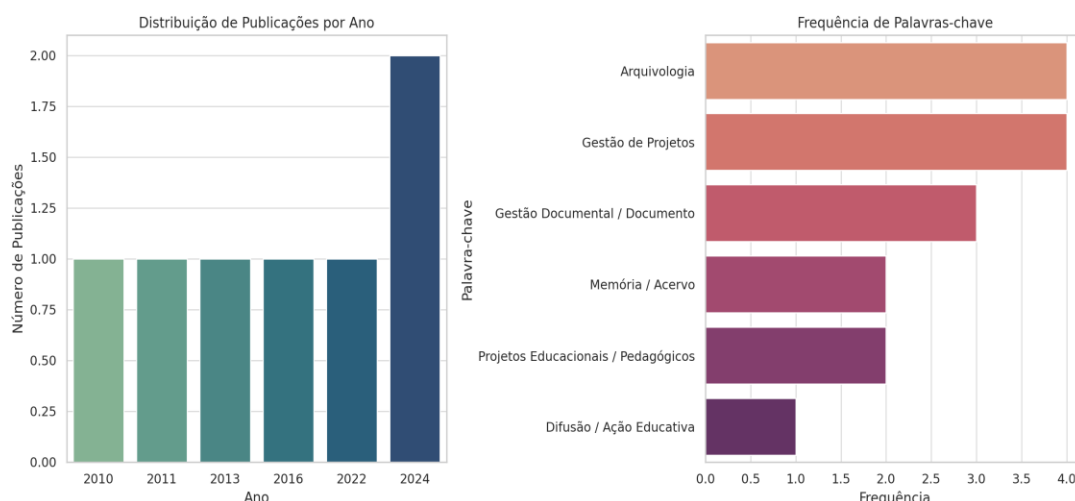
Tabela 1: Coleta de dados (Fontes, Número de Publicações e Distribuição Cronológica)

Fonte	Quantidade	Distribuição Cronológica	Número de publicações
Scielo	2	2010	1
Dialnet	1	2011	1
Repositório UFPB (TCC)	1	2013	1
Google Acadêmico	3	2016	1
		2022	1
		2024	2
Total	7	7	7

Fonte: Pesquisa elaborada pelas autoras (2025)

A Tabela 1, mostra uma concentração recente (2022–2024), indicando renovado interesse na intersecção entre gestão de projetos e arquivologia. Os Gráficos 1 e 2 ilustra essa distribuição do crescimento do diálogo entre Gestão de Projetos e Arquivologia.

Gráficos 1 e 2: Distribuição de Publicações por ano e Frequência de Palavras-Chave



Fonte: Pesquisa elaborada pelas autoras (2025)

Tabela 2: Coleta de dados bibliométricos (Palavras-chave e frequência)

Palavras-chave mais frequentes	Frequência
Arquivologia	4
Gestão de Projetos	4
Documento/Gestão Documental	3
Memória/Acervo	2
Projeto (educacional, pedagógico, etc)	2+
Difusão/Ação educativa	1

Fonte: Pesquisa elaborada pelas autoras (2025)

A convergência entre "Gestão de Projetos" e "Arquivologia" é evidente, apoiando o objetivo do estudo. Outros termos associados, como "gestão documental", mostram a preocupação com processos e práticas específicas.

De forma geral, os resultados indicam que o sucesso dos projetos arquivísticos depende, além dos fatores clássicos da gestão, de uma adaptação cuidadosa às características particulares da arquivologia. A literatura destaca que o entendimento aprofundado do ciclo de vida dos documentos, as normas de classificação, e as tecnologias emergentes de armazenamento e recuperação de dados são elementos que devem ser incorporados na gestão do projeto desde sua concepção. Além disso, o estudo revelou uma crescente valorização do papel da comunicação entre a equipe multidisciplinar, incluindo arquivistas, gestores e usuários finais dos arquivos. A bibliometria também evidenciou uma lacuna importante: apesar dos avanços, ainda há poucas pesquisas que abordam modelos específicos de gestão de projetos voltados exclusivamente para a arquivologia, indicando uma oportunidade para futuros estudos aprofundados.

5 CONCLUSÃO

Ao conectar esses dois campos do saber, o TCC provavelmente destacou a necessidade de um diálogo mais próximo entre gerentes de projeto e arquivistas, propondo que a gestão da informação, pautada em princípios arquivísticos, seja vista não como um entrave burocrático, mas como um componente estratégico para o sucesso e a sustentabilidade dos projetos.

Este trabalho analisou a produção científica sobre os fatores que influenciam o sucesso dos projetos, destacando o papel da Arquivologia nesse contexto. O estudo identificou os principais fatores de sucesso descritos na literatura, mapeou a relevância da gestão documental e dos princípios arquivísticos como elementos estratégicos e evidenciou os autores e publicações de maior impacto na interface entre gestão de projetos e Arquivologia. Além disso, reforçou a necessidade de integrar os fundamentos arquivísticos às metodologias de

gerenciamento de projetos, assegurando uma gestão eficaz da informação ao longo de todo o seu ciclo de vida.

A pesquisa demonstrou que há um conjunto consistente de fatores que favorecem o sucesso de projetos, e que a arquivologia pode atuar como aliada estratégica, especialmente em aspectos relacionados à organização e acesso à informação. Contudo, é necessário desenvolver uma maior integração entre as duas áreas, promovendo pesquisas interdisciplinares e formação profissional voltada a essa junção.

O estudo demonstra que o êxito dos projetos está diretamente relacionado à integração entre práticas consolidadas de gestão e a adaptação às especificidades da arquivologia. Dessa forma, reforça-se a importância do desenvolvimento de frameworks e metodologias voltadas ao contexto arquivístico, permitindo a otimização da eficácia, da eficiência e da sustentabilidade dos projetos.

Essas conclusões abrem caminho para a criação de novas abordagens integradas, que valorizem tanto a ciência da informação quanto a gestão de projetos, promovendo resultados mais consistentes e satisfatórios para as instituições que gerenciam arquivos e documentos.

Conclui-se que o sucesso de projetos arquivísticos está fortemente relacionado à aplicação consciente e estratégica de boas práticas de gestão, alinhadas aos princípios fundamentais da Arquivologia. Este trabalho pretende contribuir com a consolidação desse diálogo interdisciplinar, incentivando novas pesquisas e práticas que fortaleçam a atuação arquivística frente às demandas contemporâneas da informação.

REFERÊNCIAS

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR 21500:2012 - orientações sobre gerenciamento de projetos. Rio de Janeiro, 2012.

BELLOTO, H. L. **Arquivística: Objetos, princípios e rumos**. São Paulo: Associação de Arquivistas de São Paulo, 2002

BANKS, Brenda; SOBEL, Margot. "**The ounce of prevention**". In: *A Guide to Disaster Planning for Archives*. Chicago: Society of American Archivists, 1990.

BEARMAN, David. Archival data management to achieve organizational accountability and efficiency. **Archives and Museum Informatics**, Pittsburgh, v. 10, n. 1, p. 91-115, 1990.

BECK, Kent et al. **Manifesto for Agile Software Development**. 2001. Disponível em: <https://agilemanifesto.org>. Acesso em: 2 jun. 2025.

CAMPOS, Luiz Fernando Rodrigues. **Gestão de Projetos**. Instituto Federal de Educação a Distância, Curitiba -PR: 2012.

CARVALHO, M. M.; RABECHINI JR, Roque. **Fundamentos em gestão de projetos: construindo competências para gerenciar projetos**. São Paulo: Atlas, 2018.

COOK, Terry. What is past is prologue: A history of archival ideas since 1898, and the future

paradigm shift. *Archivaria*, Ottawa, n. 39, p. 17-63, Spring 1995.

CURI, Rosely. **Gestão de projetos arquivísticos**. Rio de Janeiro: FGV Editora, 2017.

CONSELHO NACIONAL DE ARQUIVOS. **Cursos de graduação em Arquivologia no Brasil**. Disponível em: <https://www.gov.br/conarq/pt-br/conexoes/links-uteis-1/cursos-de-arquivologia-no-brasil>. Acesso em: 7 mai. 2024.

DAVENPORT, Thomas H.; PRUSAK, Laurence. **Conhecimento empresarial**: como as organizações gerenciam o seu capital intelectual. 1. ed. Rio de Janeiro: Campus, 1998.

DAVIS, Mark M.; AQUILANO, Nicholas J.; CHASE, Richard B. **Fundamentos da administração da produção**. 3. ed. Porto Alegre : Bookman Editora, 2001.

DUARTE, Vitor Amadeu Amarante. **Perfil do discente em arquivologia sob a ótica dos Projetos Pedagógicos dos Cursos da UFPB e UEPB**. 2022. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Arquivologia) – Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2022. Orientadora: Edileuda Soares Diniz. Disponível em: <https://repositorio.ufpb.br/jspui/handle/123456789/28323>. Acesso em: 1 jun. 2025.

DURANTI, Luciana. Concepts and principles for the management of electronic records, or records that are not on paper. *Archival Science*, Dordrecht, v. 1, n. 1, p. 7-48, 2001.

HEYMANN, Luciana Quillet. Memórias da elite: arquivos, instituições e projetos memoriais. *Revista Pós Ciências Sociais*, Vitória, v. XX, n. XX, p. XX-XX, 2011.

ISO. INTERNATIONAL ORGANIZATION FOR STANDARDIZATION. 15489-1:2016 - Information and documentation — Records management — Part 1: Concepts and principles. Geneva: ISSO, 2016.

ISO. INTERNATIONAL ORGANIZATION FOR STANDARDIZATION. 30301:2019 - Information and documentation — Management systems for records — Requirements.

JARDIM, J. M. **A Pesquisa em Arquivologia: um cenário em construção**. In: Estudos avançados em Arquivologia. Faculdade de Filosofia e Ciências da Universidade Estadual Paulista, 2012.

JARDIM, José Maria. **Governança Arquivística contornos para uma nação**. Acervo, Rio de Janeiro v. 31, n.3, p. 31-45, set./dez. 2018. Disponível em: <https://revista.an.gov.br/index.php/revistaacervo/article/view/987/994>. Acesso em 24 abr.2024.

KERZNER, Harold. *Gestão de Projetos: As Melhores Práticas*. 4. ed. Porto Alegre: Bookman, 2017.

LEMAY, Matt. *Agile para todos: criando empresas rápidas, flexíveis e com foco no cliente*. São Paulo: Novatec, 2019.

MARQUES, Marcelo; OLIVEIRA, Fernando. Modelos de gestão de projetos aplicados à administração pública. *Revista de Administração Pública*, Rio de Janeiro, v. 52, n. 3, p. 401–420, 2018.

MACHADO, Bruno Henrique; MADIO, Telma Campanha de Carvalho. Fotografia nos arquivos: estudo sobre as abordagens teóricas para tratamento arquivístico. *Perspectivas em Ciência da Informação*, Belo Horizonte, v. 29, n. 1, p. 1–20, 2024. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/pci/a/RXVSGVQ6Tf6V76wWt3Z3XtP>. Acesso em: 1 jun. 2025.

MELLO, Ricardo. A gestão arquivística em projetos. PMI Bahia Chapter. [S.l.], s.d. Disponível em: https://pmiba.org.br/uploads/tinymce/files/artigo_a_gestao_arquistica_em_projetos.pdf.

MOREIRA, Rafael M. C.; BARBOSA, Francisco V.; BAGNO, Raoni B. Gestão de projetos de pesquisa acadêmica: uma revisão à luz das áreas de conhecimento do PMBoK. 2017.

PMI. PROJECT MANAGEMENT INSTITUTE. **Um guia do conhecimento em gerenciamento de projetos (Guia PMBOK®)**. 7. ed. Newtown Square, PA: Project Management Institute, 2021a.

PMI. Project Management Institute. *PMBOK Guide Seventh Edition FAQs*. Disponível em: <https://www.pmi.org/-/media/pmi/documents/public/pdf/pmbok-standards/pmbok-guide-public-faqs-1-july-2021.pdf>. Acesso em: 2 jun. 2025. 2021b

PMI – PROJECT MANAGEMENT INSTITUTE. Guia PMBOK ®: Um Guia para o Conjunto de Conhecimentos em Gerenciamento de Projetos. 7ª Edição. Pennsylvania: PMI, 2021. AGILE MANIFESTO. [Página inicial]. Disponível em: <http://agilemanifesto.org/>. Acesso em: 15 mai. 2025

PRESSMAN, Roger S. Engenharia de Software. 8. Ed. Porto Alegre: AMGH, 2016.

TOMOMITSU, Henrique Takashi Adati; CARVALHO, Marly Monteiro de; MORAES, Renato de Oliveira. A evolução da relação entre a gestão de projetos e a gestão do conhecimento: um estudo bibliométrico. *Gestão & Produção*, São Carlos, v. 25, n. 2, p. 284–298, abr./jun. 2018. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0104-530X3150-16>. Acesso em: 1 jun. 2025.

SILVA, Haike Roselane Kleber da; BARBOSA, Andresa Cristina Oliver. Difusão em arquivos: definição, políticas e implementação de projetos no Arquivo Público do Estado de São Paulo. *Acervo: Revista do Arquivo Nacional*, Rio de Janeiro, v. 25, n. 1, p. 91–108, jan./jun. 2012. Disponível em: <https://revista.an.gov.br/index.php/revistaacervo/article/view/337>. Acesso em: 1 jun. 2025.

SILVA, Ingrid Maria da; SILVA JÚNIOR, Antonio de Souza; SALCEDO, Diego Andres. Gestão de projetos nos grupos de pesquisa cadastrados no CNPq: análise da maturidade e práticas em Arquivologia, Biblioteconomia e Ciência da Informação. *Brazilian Journal of Information Science*, Marília, v. 18, n. 2, p. 1–20, 2024. Disponível em: <https://revistas.marilia.unesp.br/index.php/bjis/article/download/16212/17235/65297>. Acesso em: 1 jun. 2025.

TURNER, J. Rodney. *Handbook of Project-Based Management: Leading Strategic Change in Organizations*. 4. ed. New York: McGraw-Hill, 2014.

SANTOS, Elizabete; GOMES, Adriana. Arquivologia: teoria e prática. 4. Ed. São Paulo: Saraiva Educação, 2020.

SILVA, Ricardo. Metodologias de gerenciamento de projetos: cascata, ágil e híbrida. *Revista Gestão e Tecnologia*, v. 21, n. 1, p. 112–130, 2021.

UNITED KINGDOM. Managing successful projects with PRINCE2. 6. Ed. Norwich: The Stationery Office, 2017.

SCHWABER, Ken; SUTHERLAND, Jeff. The Scrum Guide: The Definitive Guide to Scrum – The Rules of the Game. [S. l.]: Scrum.org, 2020. Disponível em: <https://scrumguides.org/docs/scrumguide/v2020/2020-Scrum-Guide-US.pdf>. Acesso em: 1

jun. 2025.

SERRADOR, Pedro; PINTO, Jeffrey K. Does Agile work? — A quantitative analysis of agile project success. **International Journal of Project Management**, v. 33, n. 5, p. 1040–1051, 2015.

VARGAS, Ricardo Viana. *Fundamentos de Gestão de Projetos*. Disponível em: <https://ricardo-vargas.com> Acesso em: 2 jun. 2025.

WYSOCKI, Robert K **Effective. Project Management**: Traditional, Agile, Extreme. 7. ed. Indianapolis: Wiley, 2014.

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus, por me conceder saúde, força e sabedoria ao longo desta jornada. Não foi fácil, mas ele me sustentou, esteve comigo e não me deixou desistir.

Aos meus pais Eunice Lima Gomes da Cruz e Aluizio Lopes da Cruz minha eterna gratidão. Obrigado por todo o amor, apoio, ensinamentos e persistência que me acompanharam durante toda a minha caminhada. Sem o incentivo, o carinho e a base sólida que sempre me proporcionaram, essa conquista não teria sido possível.

Ao meu filho Davi Emanuel que é minha maior motivação e fonte de amor.

Ao meu esposo Gabriel pelo companheirismo e apoio incondicional.

Ao meu irmão Gabriel agradeço pela amizade e apoio.

Aos meus amigos e familiares que torceram e acreditaram por essa conquista.

A minha orientadora Profa. Dra. Jacqueline Echeverría Barrancos pela paciência, orientação cuidadosa e valiosas contribuições durante todo o desenvolvimento deste trabalho. Sua experiência e dedicação foram fundamentais.

A banca composta pelas queridas professoras Francinete e Viviane, obrigada por terem aceitado o convite de participar da banca.

A todos os docentes da UEPB por todo aprendizado e conhecimento compartilhado.